

N.º 240 Lisboa, 26 de Setembro de 1910

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLÓNIAS  
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:  
Anno, 48800 réis — Semestre, 25400 réis  
Trimestre, 15200 réis

# Ilustração PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SÉCULO

Director: CARLOS MALHEIRO DIAS

Director artístico: FRANCISCO TEIXEIRA

Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração e Officinas de Compo-  
sição e Impressão **R. Formosa, 43**



# Uma fabrica de agua gazosa pura

“PRANA”  
SPARKLETS

Em sua propria casa por 1600 réis, custando o conteudo de cada garrafa 30 réis!...

E' uma das inumeras vantagens que offerece o emprego dos

## SYPHÕES PRANA SPARKLETS

Usado com os crystaes de fructas, morango, gozella, limão, laranja, etc., que se vendem ao preço de 320 réis cada lata de 8 onças, dão os mais deliciosos refrescos da actualidade.

A' venda por toda a parte.

Unico concessionario em Portugal.

## PHAMACIA BARRAL

126—Rua Aurea—128

LISBOA



Pedir gratis em toda a parte o livro «ECONOMIA E ACCEIO» com interessantes receitas e instruções

**Nota.**—Aos siphões com muito uso lembramos a conveniencia da substituição das 3 peças de desgaste, que vendemos ao preço de 200 réis cada caixa de cinco peças.



O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa

### MADAME Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das sciencias, chiromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lombroz, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, Rua DO CARMO 43, sobre-loja—LISBOA.

Consultas a 15000 rs., 25000 e 35000 rs.

Para encadernar a

## Ilustração Portuguesa

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da «Ilustração Portuguesa». Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviem-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontispicios respectivos.

Administração do **Seculo**—LISBOA.

**BINOCULOS ZEISS**

Grande intensidade; luminosa, estabilidade. Resistencia a cada clima para.

VIAGEM, DESPORTE, CAÇA, EXERCITO E MARINHA  
PEÇA-SE O PROSPECTO «T. 77».

A' venda em todos os estabelecimentos de Optica, e por

Carl Zeiss, Jena, ALLEMANHA  
Berlín, Francfort s. M., Hamburgo, Londres, S. Petersburgo, Vienna.

PARFUM POMPEIA

L.T. PIVER PARIS

Princia

NOUVEAU PARFUM VIOLET

29, Bd des Italiens, PARIS



# O MERGULHADOR.



A «toilette» do mergulhador: As roupas que se invergam debaixo do escapandro

Vae diminuindo a galope o mysterio, que foi tão denso, da planura intermina do Oceano.

Para áquem das barreiras de gelo que escondem os acanhados recantos a que se reduz agora a incognita da superficie da terra, o Mar Tenebroso, que acabaria ou não no cabo Não, é o lago banal que o homem atravessa, pelos dias que vão correndo, por officio, por negocio ou por sport, mas sempre desdenhosamente.

E vae bem mais commodamente, com bem maior segurança, do que antigamente transitava de sege ou de cadeirinha de uma rua para outra de uma cidade!

Mas estará de facto attingido o seu termo o devasar dos segredos da terra? Oh, que orgulhosa pretensão! Falta avistar todo um mundo, explorar riquezas nunca imaginadas, dos longinquos paizes que as aguas cobrem e de que nós sabemos apenas que teem vida, como ha vida sob o ar, que formam um solo que até onde o homem

tem chegado mostra um relevo caprichoso como o da crosta da terra, e que sepultados nos seus vales, nas suas penedias, nos seus plainos de areia, jazem, além de todas as riquezas de um mundo novo, tanta riqueza de um mundo antigo que as ondas, cá em cima, devoram!

E' noção bem evidente ver que o homem não nasceu para ser submarino. Mas nasceria sequer para andar embarcado? Naturalmente também não. E se, como dizia o marquês de Pombal, ha homens para tudo, até para andar no mar, não extranhemos que dois seculos depois o homem submarino seja um ser que cause estranheza equivalente.

O mergulho nas aguas é com certeza tantas vezes millenario que é prudente não pensar na investigação da sua idade. Velhas e revelhas são industrias que vivem do mergulho e bem conhecidas de



O ajustar da peça superior do escapandro

todos são muitas d'ellas. Os pescadores de perolas são o exemplo mais falado dos mergulhadores primitivos. Nas aguas da India ou da Persia deparar-se-ha frequentemente com densas flotilhas de alguns centos de barcos esguios e compridos, tripulado cada um por 5 a 8 homens, negros, párias ou escravos do paiz, que são os pescadores das pedras preciosas.

Mergulha de cada batel um pescador de cada vez

e corre o giro por todos. Ao pescoço levam pendurada uma rede para a condução das ostras; levam luvas calçadas para se não cortarem e descem agarrados a uma corda em cujo extremo se amarra uma pedra pesada. Aspiram fundamente o ar, tapam o nariz com uma das mãos, com a outra seguram a corda e arremessam-se para o fundo. Chegados ao fundo dão um signal com a corda para suspenderem a pedra, em seguida, rapidamente, colhem as ostras, que fazem tambem suspender na rede que levaram, e finalmente nadam para a superficie, a respirar novamente.

A apanha das esponjas é outra industria vulgar em que o homem se lança até ao fundo do mar. Vae o homem arrancar-as das florestas submarinas, cortal-as com uma faca á arvore a que pertencem; e se os pescadores da Syria não correm senão o risco de aprofundar no mar, os seus rivaes do Mar Vermelho, por exemplo, bastas vezes encontram por lá um inimigo temivel, que se chama o tubarão, com quem tem que lutar.

Tanto uma como outra d'essas pescas, e outras mais com que o homem ganha a vida, por dominios incontestavelmente alheios, são feitas com a *toilette* paradiasiaca do nosso pae Adão. Apareceu, porém, ahí por dois terços do seculo XVIII um francez chamado

*Dela-Chapelle*, padre de profissão, dos bons tempos em que os padres não tratavam somente de eleições, que applicou os ocios dando largas ao seu espirito inventivo, e construiu um: p-parelho a que chamou *scaphandre*, do grego *skaphe-an-dros*, barquinha do homem, e que é nem mais nem menos que o primeiro exemplar representado nas nossas gravuras, como o forne-



O mergulhador já revestido d'escaphandro aguardando que lhe atarrachem na veste o enorme capacete



cem, acabado de modernismos, os srs. Goarmon & C.<sup>a</sup>, de Inglaterra.

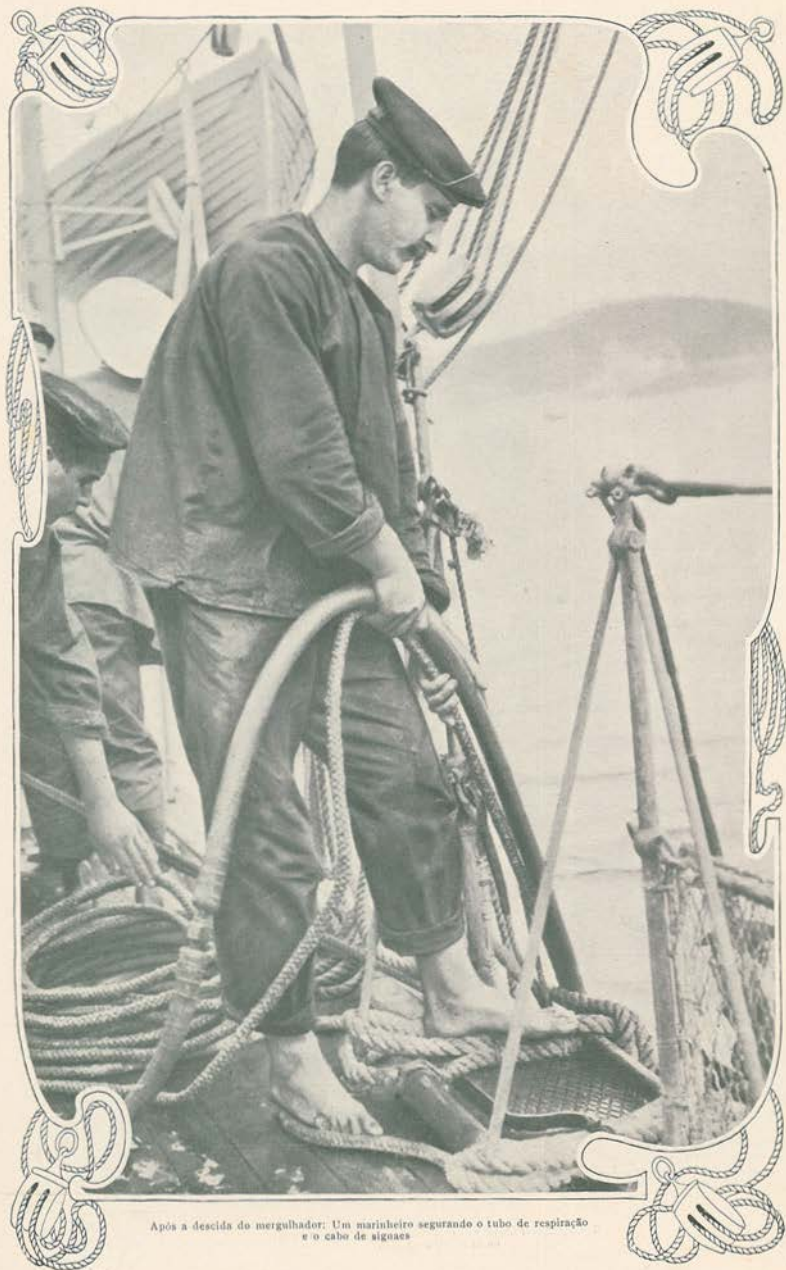
Começa o mergulhador civilizado, que veste á Goarmon, por enfiar, por cima do fato que tenha, que deve deixar-lhe os movimentos livres, um *complet* de malha bastante grossa que envolve desde os pés, inclusive, até o pescoço. Calafeta os ouvidos com algodão em rama, e enfia na cabeça um barrete tambem de malha, que entra até cobrir de todo as orelhas. Depois enfia o *complet* impermeavel, feito de *caoutchouc*, o qual, como o anterior, envolve o corpo todo, do pescoço

á ponta dos pés. Segue-se o calçar, enfiando os pés nas botas que representamos e que tem o delicado peso de 18 kilos o par. Em seguida senta-se n'um banco e enfiam-lhe pela cabeça o capacete que é abotoado com roscas á gola de *caoutchouc*, de pois de terem posto, por dentro da gola, uma rodela almofadada para não molestar os hombros. Enfiam-se nos pulsos umas pulseiras de elastico que pela contracção apertam bem as mangas e as to nam estanques, e por ultimo, quando o mergulhador vae a entrar na agua, roscá-se na parte anterior do capacete a viseira de vidro que fecha finalmente o escaphandro.

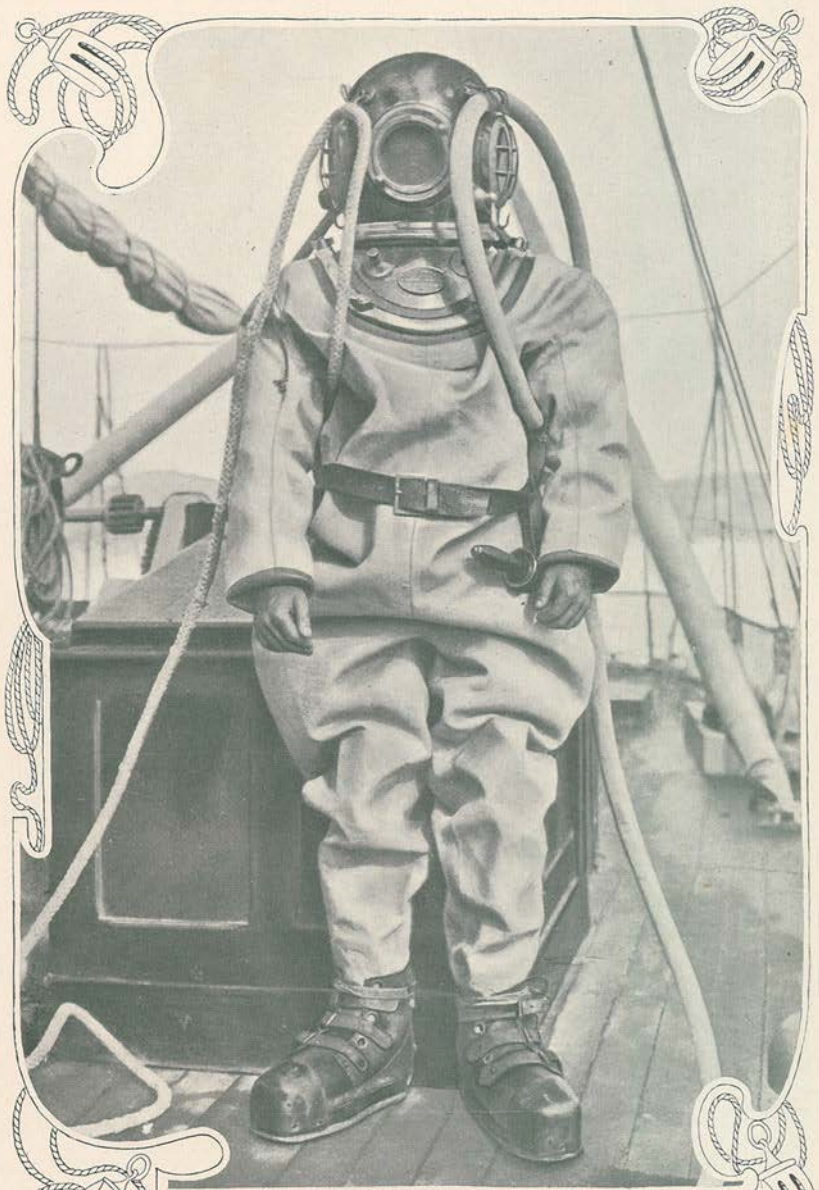
N'esta altura do traje começa a trabalhar uma bomba, collocada n'um navio ou n'uma lancha, ligada ao capacete por uma mangueira pela qual entra para elle o ar que o mergulhador tem de respirar. Uma valvula, no mesmo capacete, graduavel pelo proprio mergulhador, dá saída ao ar para este ter circulação.

Um outro cabo, além da manguei-

O mergulhador com o seu escaphandro, prompto para entrar na agua, visto de lado

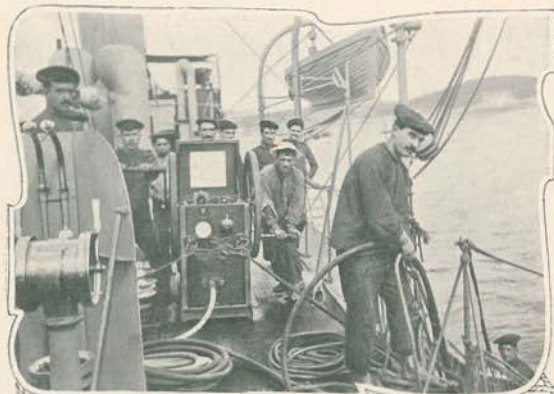


Após a descida do mergulhador: Um marinheiro segurando o tubo de respiração e o cabo de sinais



O mergulhador, com o seu escaphandro prompto para a descida,  
visto de frente





escada de cordas, e aos 15, aos 20, aos 25 metros, faz-se depois o trabalho que se levou encomendado ou passeia-se ousadamente pelo fundo do mar.

Começa então todo o tragico da sua situação; ligado aos lomens apenas por uma corda, dependendo d'elles o ar que respira, movendo-se

O masejo da bomba d'ar

ra, representa ainda a gravura.

Contém os fios conductores de um telephone. O apparelho telephonic que existe no interior do capacete põe este mergulhador, que traja á ultima moda, em communicação com o mundo cá de cima.

Desce-se lentamente uma



O tenente de marinha sr. Nunes Ribeiro falando pelo telephone com o mergulhador

a custo no fundo das aguas como uma tartaruga colossal na sua carapaça assiste por vezes a terriveis espectaculos como ainda ha pouco ante a catastrophe do *Pluciose*.

Em cima, respirando n'uma atmospheria de indecisões, anciosamente todos esperavam que o mergulhador vol-



O mergulhador estranho na agua





A subida d'agua

trabalho do pobre mergulhador, homem mal adaptado áquelle sinistro encargo de ir penetrar sózinho os mysterios que as aguas contem.

Ao cabo da sua tarefa dá o signal de voltar; não pode mais, tudo revolveu e tudo procurou; vae ser içado para vir trazer aos que esperam a noticia do que viu. Não se respira quando elle apparece, quando como um extranho habitante das aguas, um monstro d'outras edades, começa a surgir no seu extranho escaphandro; vae subindo sempre e os corações batem mais apressados, os rostos enlivedecem de duvida, a ultima esperança é elle que a traz dentro d'aquelle sacco onde se revestiu.

Que vae dizer o mergulhador?

São seculos os minutos que precedem as suas revelações. Começam a despil-o, a desatarrachar essa

tasse para lhes dizer se ainda havia alguém com vida dentro d'essa caixa de ferro que sendo um instrumento de destruição sossobrara. E elle lá em baixo, tacteando as paredes d'aquelle tumulo, procurando-lhe as aberturas, investigando através dos vidros do seu capacete formidavel, aterrissado e tambem ancioso, ia vendo em volta tudo cadaveres d'olhos abertos n'um espasmo de pavor, inchados, pela agua, disformes, movendo-se no balanço da vaga que mexia a sua sepultura e ia perdendo a esperança. Nem um gemido; nem um suspiro; tudo morto, tendo em roda os paredões ferreos do barco, deante dos quaes passava a vida animal do fundo do mar, os peixes variegados, aos cardumes, movendo-se nas correntes que por vezes tão difficil tornam o



A subida do mergulhador para bordo



A difícil subida da escada do portão

carapaça enorme e os olhos dos que ficaram seguem attentamente a operação, aguardam a sua palavra.

Mas o mergulhador, alcachinado, sentado no seu banco, respira e é um goso respirar esse

bom ar do mar, tendo á vista os céus; de toda é cada vez maior a ansia de saber, os mais apressados, interrogam:

— Então? Então?

E elle na sua longa aspiração ac ba por dizer, meio suffocado ainda, a ultima palavra, como um grande oraculo, como um ser infallivel:

— Tudo morto!...

E é um desespero. Outras vezes que esperanças elle não traz ao dizer as vidas que ainda se podem arrancar d'aquelle tenebroso mysterio das aguas onde mergulhou.

Foi bem desgraçado o mergulhador que aqui no Tejo, no casco afundado do *Josephine*, morreu com a consciencia de nada o poder salvar.

N'esse momento devia desesperar-se bem de ter entregado a sua vida ao acaso d'um apparelho e a troco d'uma paga para ir ao fundo das aguas vêr se salvava os bens dos outros; a sua agonia devia ser um horror dentro d'essa veste de martyrio que se lhe tornou em mortalha.

Bem mais feliz o marujo do *S. Gabriel*, que desceu a dezoito braças de fundo e conseguiu que se suspendesse um escaler a vapor naufragado no rio.

Nos dois casos citados, e em todos mais, quanta força de alma, quanta serenidade para um homem se fazer mergulhador!



Uns botins que pesam 18 kilos  
(Chêches de Benoit)



# FESTAS NA POVOA- DE VARZIM. NA PRAIA



1—A' hora do banho

A Povoia de Varzim é uma das mais lindas estações balneares de Portugal, sahida já d'aquelle antigo acanhamento que Kamalho Ortigão constatou na maioria das praias do norte, quando ha quarenta annos as percorreu e d'ellas evocou lembranças.

Foi o dominio do carroção



2—As delicias do balouço

que se substituiu com o tempo pelo veoz automovel; a epoca do triste voltarete familiar, a que se antepôz a alegria dos jogos nos casinos bem installados; o periodo em que se repousava á beita d'agua, amolecendo-se de tedio e a que se seguiu a agitada vida de diver-



4—Quem subirá mais alto?

3—Um aspecto da praia durante a tarde

timentos sobre as areias douradas, onde se levantam baracas magnificas e os balouços vôm levando creanças em uma nuvem branca de roupas, n'uma alegria triumphal de risos.

A costa portugueza vae-se enfeitando com chalets e casinhas ele-



1—Banhistas que vão para o largo  
2—Gentis banhistas que se baloçam



3—O sr. dr. Luis Trepa felicitando a menina Hilda Paz dos Reis vencedora d'uma das corridas



mais bella das diversões toia das corridas em que tomaram parte as creanças que ali estão veraneando. Para os rapazes o exercicio de saltos á vara, na areia mo-

gantes, nas quaes se veraneia á vista do oceano: ás casas succederam as ruas largas, as lojas novas com as suas montras pomposas, as estações do caminho de ferro que despejam multidões de forasteiros ávidos de um pouco d'ar e de sol e de umas horas de diversão.

Povoam-se todas essas terras do littoral; enchem-se de familias que fogem das cidades abrazadas n'esta epoca e como de alguma fôrma se hão de passar os longos dias, as estações de banhos tornam-se logares de prazer e entre ellas destaca pela sua belleza e pela sua animação a Povoia de Varzim, que é, este anno, a mais alegre das praias do norte de Portugal.

Ha dias ainda ali se organizaram festejos no meio do maior enthusiasmo; improvisou-se um concurso hippico, que alguns cavalleiros militares e paisanos, disputaram, mas a nota



4—A corrida em gericos





1—Aguardando o signal de partida na corrida de copos



lhada, foi um bello passatempo; para as meninas as corridas de copos e de corda, constituiram o maior dos prazeres.

Nas varandas das barracas, á sombra dos toldos, intallaram-se as senhoras, com os seus trajos claros a animarem essa praia cheia de luz e a festejarem entusiasticamente os pequenitos, que lhes tinham offerecido um bem encantador espectáculo.

## CONCURSO HIPICO



2—Um dos concorrentes no torneio de saltos á vara  
3—Os vencedores do concurso hippico



4 e 5—Subidas de rampa no concurso hippico  
(Clichés do sr. Aurelio da Paz dos Reis)



Outras festas se teem ainda realisado n'essa estação balnear, que todos os annos progride como n'um desejo de fazer esquecer os velhos tempos, alindando-se, remoçando, saindo da rotina, querendo ser digna do formoso mar que a banha.

## EM DUAS HORAS E MEIA... SUBSTITUE-SE UMA PONTE

Em duas horas e meia se substituiu por uma ponte nova a velha ponte de Sacavem, onde as locomotivas da Companhia Real não poderiam continuar a passar visto ter sido triplicado o seu peso.

Um troço de operarios dirigido pelo engenheiro sr. Greenfield de Mello, trabalhou n'essa substituição formando um admiravel e pittoresco conjuncto.

Pelas duas horas da tarde, proximo da es-



O aparelhamento dos rails  
na nova ponte

aquella gente estava attenta nos seus postos e quem a visse entre as machinas ajudando o deslocamento das duzentas e oitenta toneladas das duas pontes, não saberia conter o seu entusiasmo perante a maneira porque a difficil operação se reali-av'.

Calculára-se que a ripagem — é assim que se chama tecnicamente essa substituição — levaria duas horas e trinta e



A velha ponte antes  
de deslocada

tação de Sacavem, movia-se a legião dos trabalhadores; as machinas estavam promptas para a tarefa que devia ser executada com a maior rapidez e em tempo d'atempão calculado para que os comboios não soffressem atraso e pudessem passar com a maior segurança sobre a ponte que se ia instalar.

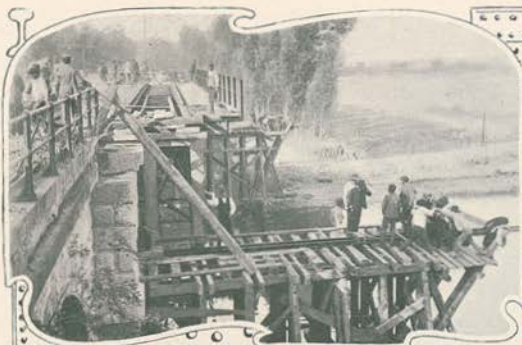
Primeiro levantaram-se os carris que ligavam as linhas da antiga passagem com a via; os guinchos fizeram-na desviar lentamente para os cavalletes enquanto a nova ponte, magnifica, com os seus trinta e dois metros de comprimento, era içada a fim de se assentar no logar d'onde a outra fôra deslocada.

O trabalho fazia-se com uma enorme presteza; toda



A nova e a antiga ponte lado a lado antes  
do deslocamento





deslisaram nos rails e voltaram perante o contentamento de todos os que tinham contribuido para os resultados d'esse bello trabalho e dos que a elle assistiam.

A execucao da nova ponte desde as primeiras ligacoes aos cruzamentos, desde o



- 1—O deslocamento da ponte velha  
2—A ponte velha, sobre a qual estão os engenheiros, deslocando-se para dar lugar á nova

quatro minutos e, realmente, ao cabo d'esse tempo, a nova ponte mostrava-se na sua solidez, bem assente, com os rails cavilhados, unidos á linha, prompta para o transito das locomotivas e para as sustentar nas suas fortes bases.

Faltava ainda a experincia de resistencia. Duas machinas das mais pesadas avançaram vagarosamente,



O engenheiro sr. Greenfield de Mello dirigindo os trabalhos de ligacao da nova ponte



Os últimos trabalhos na nova ponte

Início ao transporte difícil, foi, devida aos operarios da Companhia Real das officinas d'Ovar.

Ficára bem assente no lugar da outra; resistira ao peso das duas machinas n'uma prova decisiva, e magnificamente estendida, de aspecto elegante em toda as suas linhas, podia agora esperar os comboios que sobre ella passariam sem o menor perigo.

Com effeito, á sua hora regulamentar e com a sua marcha costumada apparecia o comboio 305, com destino a Vendas Novas, que a atravessava por entre applausos.

Mais uma vez se confirmava o valor dos en-



Sr. Mario Greenfield de Mello, o engenheiro que dirigiu os trabalhos da construção



A passagem do primeiro comboio sobre a nova ponte

(Clichés de Benoliel)



## O começo d'uma grande derrocada

Foi n'uma tarde historica, em Fontainebleau, entre o rumor de espanto dos marechães e dos principes, que Napoleão I, á volta de Wagram, disse com um amavel sorriso para o conde da Ega:

«Senhor conde, estou muito satisfeito com os vossos portuguezes, combateram sempre com muita galhardia n'esta guerra e decerto não ha melhores soldados do que elles.»

O imperador não costumava prodi-galizar elogios; aquellas palavras soaram fortemente a todos os ouvidos me-nos aos d'esses soldados que arranca-dos das cabanas do verdejante Minho, levados da soalheira rija do Alemtejo, das penedias das Beiras e das orlas do Atlantico, só tinham nas almas saudosas o desejo de regressarem á sua patria, d'onde os francezes, com a culplicidade das classes preponderantes do reino, os obrigaram a marchar para irem vencer batalhas por essa Europa fóra. Mas tambem dia a dia muitos d'elles largavam os acampamentos, pas-savam inclemencias, pelos caminhos e semi-mortos de fome e de fadiga en-travam na sua terra, onde o povo já começava a bater-se, a pedir espin-gardas para repetirem nas serranias de Portugal contra os francezes as suas façanhas das margens do Danubio. Um bando d'esses militares esteve dessi-minado no Bussaco entre os novos corpos reorganizados pelos inglezes; outros continuaram amarrados ao triumpho imperial e foram mergulhar na aventura da campanha da Russia.

Entretanto, ao sol da península, levantavam-se legiões; os homens de todas as edades erguiam-se n'um rude e nobre impulso para resistirem aos francezes; as tropas de Wellington tinham á sua frente soldados tão bravos que os chronicistas da primeira hora os diziam veteranos inglezes dis-farçados em fardas portuguezas.

Masena, cuja gloria militar destacava a ponto de o cognominarem *Filho querido da victoria*, ia avançando de Cidade Rodrigo para Almeida e via retirar na sua frente o exercito onde os portuguezes es-tavam ás ordens do general inglez, mas topava tambem as aldeias despovoadas e as suas tropas se não encontravam que comer pelas brenhas beirão, podiam ao menos aquecer-se nos incendios das casas ateados pelas populações na furia de lhes negar quartel.

Ao ferro das baionetas francezas res-pondiam os portuguezes



Lord Wellington, duque de Victoria, commandante do exercito angio-portuguez na batalha do Bussaco

com o cauterio do fogo. Queimavam-se as aldeias e das suas cinzas renascia uma patria. O povo que fóra o unico a pro- testar durante o antigo governo de Junot, quando a nobreza ajoelhava e pedia um rei francez, quando o commercio e os lettra-dos offerciam joias e mensagens cobardes ao invasor e a cleresia inundava de vis pas-torales a terra portugueza, deante d'um rel fugitivo e d'uma corte que o seguia, voltava agora á sua grandiosa persistencia e mettido no exercito completava com os tiros das suas es-pingardas a obra isoladamente começada com o gume das suas navalhas pelos becos escusos de Lisboa. Ninguem hesitava; fluctuava sobre as cabeças uma bandeira, que ao apparecer fazia chorar de alegria, depois de tanto tempo de olvido da parte dos poderosos; e o povo obrigava a resurgir uma nação, ia ao combate como um bando de gerifaltes na cola da agulha que pairava sob o nosso céu azul e dou-rado. Era gente d'esta, louca





A BATALHA DO BUSSACO (Cópia d'um gravure d'História)

A batalha de Bussaco foi travada em 27 de setembro de 1810 entre os franceses comandados pelo marechal Massena e as tropas portuguesas e inglesas aliadas sob o comando do duque de Wellington. Os franceses dividiram-se em quatro corpos de exército às ordens de Ney, Junot, Regnier e Drouot e foram perdo de seccato nos honores; o exercito anglo-luzo compunha-se de vinte e sete mil portugueses e vinte e tres mil ingleses. As tropas de Regnier perderam alicar pela floresta

e pela escuridão os posições dos anglo-luzos que eram os mais elevados perto da serra. Foi importante fazer a subida sendo do fogo mortífero dos canhões de infantaria 8, que unida a artilharia de posição, não revelou era o seu abastecimento e que repletora os inimigos à batalha enquanto as outras tropas se batiam bravamente durante duas horas e meia n'oua choque terrível obtendo-se por fim a victoria sobre Massena que até ali se julgava invencivel. Os regimentos portugueses que

tomaram parte na batalha de Bussaco foram os de artilharia 1, 2 e 4; cavalleria 1, 6, 7 e 10, Leal Legião Lusitana, caçadores 2, 3, 4, 5 e 6 e os regimentos de infantaria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10. O exercito alliado perdeu dezoito mil e setecentos e dois homens e dois homens feridos e trinta e tres ingleses e setecentos e vinte e sete portugueses; dos franceses morreram quarenta e cinco e ficaram feridos mais de oitenta e cinco generaes e officiaes.







nuncio d'um enorme castigo, como o presagio do começo d'uma grande derrocada: a do imperio. Ainda annos depois Ney, que vira as suas tropas rechaçadas no Bussaco, se devia lembrar da coragem portugueza ao assignalar aos nossos legionarios um posto de honra no seu corpo de exercito. Durante a marcha de Smollesko para Borodlino, o imperador admirou-se de vêr soldados portuguezes á frente dos francezes.

—Sim sire— exclamou o grande Ney— os portuguezes são os nossos guias e quem os seguir não se ha de desviar nunca do caminho da honra.

Depois, quando a aguia estrebuchou no ultimo arranco e Napoleão só teve por throno o penhasco de Santa Helena, a mulher de Junot definiu n'uma phrase certo comentario da bocca legendaria do imperador:

«Foi nos desertos da peninsula, como nos seus campos ferteis, que se forjaram as cadeias de Santa Helena e o primeiro anel liga-se á expedição de Portugal.»

Sim; fôra aqui que se iniciára a tremenda derrocada!

ROCHA MARTINS.



e aguerrida, que os francezes encontravam no Bussaco, n'aquella manhã de 27 de setembro, mettida na vegetação a fazer-lhes frente; a desalojar-os n'uma carga heroica, a chacinar as divisões de Marchand e Mermet, os soldados odiados do Loison destestado, enfim, a bater rijamente as tropas do marechal Ney. Um momento houve n'essa batalha em que os proprios adversarios não souberam conter a sua admiração pelos portuguezes, como o imperador Napoleão não escondera a sua deante dos prodigios de Wagram. Foi quando o regimento de infantaria 19, commandado pelo coronel Menezes Sotto Maior, avançou de baioneta calada e rompendo o seio do exercito francez, contribuiu para a retirada. Cêta a tarde; já estavam fôra do combate quatro mil e quinhentos inimigos; havia dezenas de officiaes mortos no campo e entre elles o general Graindorge. Foy ficára ferido; Simon prisioneiro e lá no fundo do quartel general, diante da noite que se avisinhava, olhando a luz dos acampamentos do exercito alliado e já vencedor, Massena passeava sósinho e abatido. Toda a sua gloria de Rivoli, Genova e Zurich, o seu cognome legendario, esqueciam ao ouvir o côro de gemidos dos feridos que parecia vir da terra n'uma implacavel e plangente accusação, no funebre an-



1—Marechal Massena, o Filho Querido da Victoria, príncipe d'Essling, duque de Rivoli, commandante do exercito francez na batalha do Bussaco 2—Napoleão, o Grande

## A PARTIDA DE SAENZ PEÑA DO RIO DE JANEIRO

A despedida de Saenz Peña do Rio de Janeiro foi uma grande manifestação de sympathia não só do governo brasileiro, mas também do povo que o aclamou entusiasticamente ao vê-lo, dando o braço á esposa do sr. dr. Nilo Peçanha, descer as escadas do caes Pharoux onde embarcou na galeota *D. João VI*.

Uma verdadeira flotilha o acompanhou até ao navio de guerra da sua nação que o reconduziu e as ultimas palavras trocadas entre os presidentes das re-



- 1—O sr. Saenz Peña com a esposa do sr. Nilo Peçanha, presidente da Republica do Brazil, ao caes de embarque 2—O corpo diplomatico acreditado no Rio de Janeiro na despedida de Saenz Peña estando ao centro indicado pelo signal  $\diamond$  o barão de Rio Branco, ministro dos estrangeiros do Brazil 3—O presidente da Republica do Brazil com a madame Saenz Peña no momento do embarque

publicas do Brazil e da Argentina foram ainda as mais cordeas na affirmação d'uma longa era de paz para os dois grandes paizes americanos.

D'este modo terminou a sua viagem de triumphos o grande estadista que, depois de ser recebido na Europa com o mais deferente respeito, foi encontrar no Brazil o mais fervoroso acolhimento.

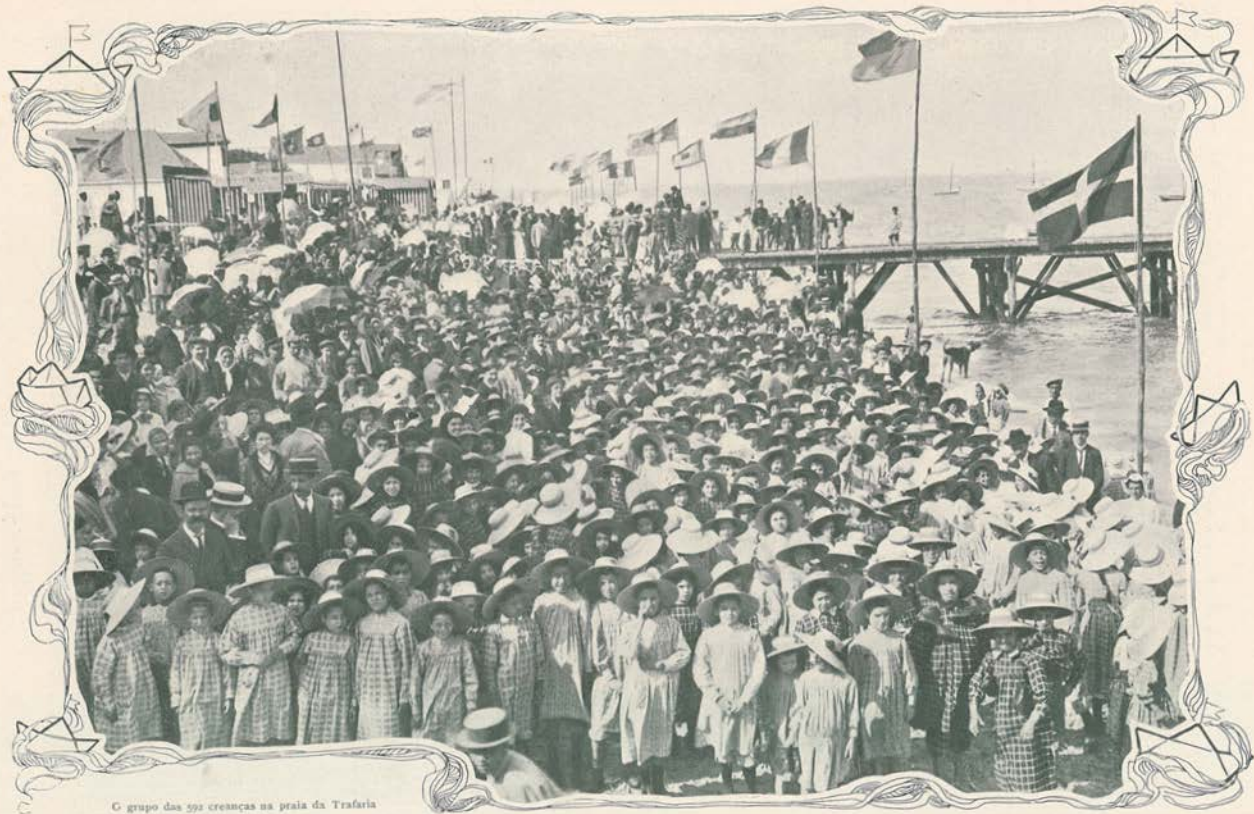
(Chichés do sr. Barros Lobo)



# AR, SOL E AGUA



1—A caminho da Trafaria: As creanças na prôa do vapor *D. Carlos*  
2—Um alegre turno de pequenos banhistas



O grupo das 592 crianças na praia da Trafaria



Ar, sol e agua!

Ao ar, ao sol, a agua vão devendo os pequenitos a quem as juntas de parochia offercem os banhos na Trafaria a reconstituição das suas forças depauperadas por uma vida levada na cidade e em casas, na sua maioria, sem hygiene.

As curas succodem-se e é vêr todo esse bando de quinhentas e noventa e duas creanças mostrando de dia para dia nos rostosinhos os signaes evidentes do seu restabelecimento devido á grande obra de protecção á infancia, que o Sr.



1—A' sahida do vapor

*D. Carlos*

2—A refeição depois

do banho:

Distribuição do chocolate

reconfortante



3—Brincando na areia  
(Clichés de Benoliel)

culo brilhantemente iniciou e agora se continúa n'um verdadeiro culto pelo futuro da raça.

E' um dos mais encantadores espectaculos o d'esses pequenitos brincando na agua aos turnos, enquanto outros aguardam na praia a sua vez de irem mergulhar no banho de saude que os faz cantar alegremente os seus hymnos onde parece haver louvores e agradecimento ao ar, ao sol, á agua!

# FIGURAS E FACTOS

**ARMANDO DA SILVA.**  
—Foi um nosso dedicado companheiro de trabalho este querido amigo que depois d'um torturante soffrimento falleceu na madrugada de 17 de setembro. Algumas das mais brilhantes paginas da *Illustração Portuguesa* elle as escreveu com a sua grande erudição, na sua linguagem vernacula, com o seu admiravel talento de que nos deixou tantas provas como da sua inalteravel e carinhosa amizade.

Naturalista distinctissimo, comprovou bem a sua competencia como director do Aquario d'Algés; jor-



nalista de rara envergadura foi elle o ousado defensor da *Irma Collecta*, nas *Nocturnas*, batendo-se n'uma acirrada polemica contra a imprensa inteira. Tão ingrata e ardua batalha era o producto das crencas conservadoras que levaram esse homem illustre aos maiores sacrificios, sempre reconhecidos mas nunca recompensados por aquelles que tinham o dever de reparar mais no malgrado escriptor cuja morte profundamente nos alcançou e cuja memoria será sempre para nós uma enorme saudade.



1—Armando da Silva (Photographia d'um cartão de Carlos Reis) 2—Os tres *glöbbs-trutters* portuguezes na Suisa com alguns alumnos da escola de Artes Industriales de Genebra: Os retratos indicados pelos n.ºs 1 e 2 são respectivamente dos srs. Ignacio Santos e Luis Fernandes que morreram afogados quando tomavam banho na ribeira de Xenulky na Turquia. Entre elles está o sr. Alberto de Carvalho, que perante a morte dos seus companheiros deliberou regressar a Portugal



# LÁ POR FÓRA



A motocycletta-tandem, o meio termo entre aquellá machina e o automovel, recentemente construída pelo engenheiro allenão J. Rabe



Um jantar de herdeiros de multi-millionários americanos: As creanças sentadas em volta d'essa meza n uma alegria infantil berdeirão ao attingirem a maioridade, a quantia de seiscentos biliões de contos de reis. No primeiro plano da photographia, á esquerda e á direita, a filha do archi-millionario Widemer e o herdeiro do famoso Vanderbilt a seguir ao qual está a filha d'Astor

(Clichés Delius)

# A EXPOSIÇÃO REGIONAL DAS CALDAS DA RAINHA

De anno para anno as Caldas da Rainha tomam fóros de terra de progressos como já de ha muito

teem fama de estancia maravilhosa com as suas aguas medicinaes, os seus arrabaldes pittorescos, as suas arvores copadas e a amenidade do seu clima.

Ultimamente realisaram-se ali magnificos festejos, entre os quaes sobresahiu o concurso hippico tão fadado e debatido nos meos desportivos e ao mesmo tempo abriu-se uma curiosa exposição onde appareceram, com soberbos trabalhos artisticos modernos e primores antigos, interessantes productos das industrias locais, exemplares de todas as espe-



A casa do sr. visconde de Sacavem (José) onde se realisou a exposição



Centro de meza, composto modelado e pintado pelo sr. visconde de Sacavem (José)

cies da louça afamada que tem a tradição da Maria dos Cacos e a sagração d'arte do mestre Raphael Bordallo.

Foi o syndicato das Caldas que teve a idéa d'esse certamen, desde logo installado no palacete do sr. visconde de Sacavem (José), que ha muito se devota ao progresso da pittoresca villa e é o presidente d'aquella aggremação. Começaram a apparecer os mais variados objectos, os mais surprehendedentes exemplares, e, por isso, n'aquella interessante exposição regional se encontram com trabalhos da celebre Josepha Ayalla e com as figuras magistraes de Bordallo, as doçarias famosas e pesos usados em 1440, pertencentes a uma antiga fabrica de







1.—Grupo de peças d'olaria popular da fabrica de José Henriques Mineiro

costumes de Gaeiras, terra arrabaldeira onde viveram frades e onde o infante D. Francisco fez românticas excursões. Expõe-se uma bilha de segredo do tempo da rainha Leonor e o notavel busto modelado por Columbano, toalhas finissimas de outros seculos e um formo-



so grupo da sacra familia em marfim, as talanças que Manuel Gustavo trabalha tao perfeitamente e as rendas de bilros, as preciosidades, em que sua



2.—Busto do visconde de Sacavem (José) modelado por Columbano Boddalo Pinheiro 3.—A sacra familia, esculptura em marfim, pertencente ao sr. dr. Fernando Garcia



1—As rendas de Peniche na exposição  
2—Taca para repouso,  
trabalho de Manuel Gustavo  
Bordallo Pinheiro

tia Maria Augusta é eximia, e junto a tudo isto as coisas tão curiosas da louçaria popular com o seu ar forte no barro vermelho e o seu vidrado reluzente.

Quasi todos os productos da região ali apparecem mostrando as aptidões dos seus habitantes e assim surgem greijas de ferro e vidros artisticos, molhos de paus forrados e cestinhos de folha de castanho, muito mimosos; vasos de grés arranjados em Gaeiras e trabalhos em ferro que são dignos de attenção.



Bilha de segredo que se attribue á epocha de D. João II





As pequeninas industrias representadas ao lado das grandes artes, dão uma nota enternecedora a esse certamen, onde se demonstra toda a actividade regional e as tendencias artisticas ali desenvolvidas.

Isto é o bastante para tornar util esta primeira obra do Syndicato que se

propôz fazer a propaganda das Caldas da Rainha aos olhos dos visitantes, d'aquelles que vão pedir á formosa estancia um pouco de repouso á sombra magnifica dos seus arvoredos e que d'ali sahirão com penetrados não só das bellezas locais, mas tambem da extraordinaria importancia dos trabalhos regionaes agora reunidos n'essa interessante exposiçào.



Um peso-do anno de 1499 pertencente á velha fabrica de cortumes de Gateiras



1—Toalha antiga em quadrados de «filiz» pertencente ao sr. Joaquim Correia 3—Grupo de peças de olaria popular decoradas com ramos de platano, pertencente ao sr. Eduardo Moreira (Clichs da Phot. Parisiense das Caldas da Rainha)



# UMA FESTA EM SETE AÉS

Seteas com o seu vasto terreiro cheio de lenda e pittoresco é sempre o ponto de reunião da sociedade elegante que veraneia em Cintra; ali se fazem as suas festas ao ar livre e, como no tempo de Beckford, por ali passeiam aos ranchos as mais distinctas familias nas tardes placidas e formosas d'aquella estancia.



1—O sr. visconde de Monserrate, com alguns dos seus convidados, assistindo as festas na sua carruagem



2—Camiuho de Seteas: Estrada dos Piaões  
3—Um elegante trecho da assistência





Um interessante grupo de espectadoras da festa

Ha um encanto especial no sitio magnifico d'onde se avista a Pena, como um ninho d'agua no seu rochedo, e á

sombra do velho palacio dos Marialvas, que viu tantas maravilhas e a humilhação da convenção de Cintra, na



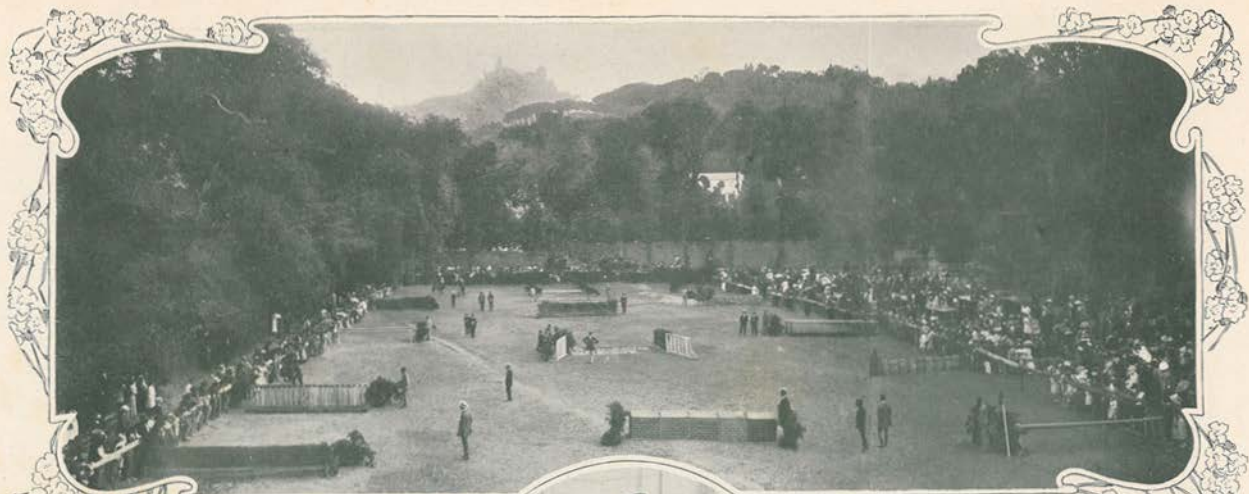
O chefe de estado, com sua avó, a rainha sr.<sup>a</sup> D. Maria Pia e seu tio, o príncipe real, assistindo à festa.

extensão do seu terreiro, tem-se feito desde seculos deliciosos festejos.

A primeira festa d'este anno foi o

concurso hippico que se realisou em 12 de setembro n'esse lindo campo onde se construíram obstaculos, se le-





1—Aspecto geral do campo de Seteas onde se realizou o concurso hippico

vantaram muros, se plantaram sebes e se cavaram as rias que os cavallos deviam saltar diante d'aquella distincta assistencia. Em volta, junto ás divisorias, mulheres formosas applaudiam os cavalleiros; os trens luxuosos e os magnificos automoveis davam um tom ainda mais bello ao soberbo logar que outr'ora viu passar as seges faustosas e as lepidas e artisticas cadeirinhas.

A villa despovoou-se por causa do concurso hippico em Seteas, affluu ali muita gente para ver essas provas que os cavalleiros realisaram disputando, com mais dois



2—O vencedor do concurso hippico sr. tenente Passos Callado (Chick's Benoliel)

premios, a Taça Cintra offerecida pelo chefe de Estado. A festa decorreu cheia de interesse; os vinte e dois concorrentes mostraram a sua pericia n'esses difficeis exercicios e por fim, reunido o jury, n'um dos terraços do palacio, conferiu o primeiro premio ao tenente sr. Passos Callado que obteve a victoria n'aquelle magnifico terreiro onde tantas vezes fizeram proezas de cavallaria os Marialvas, antigos senhores do palacio, os inolvidaveis cavalleiros de Portugal.

# Companhia do Papel do Prado

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

ria e Sobreirinho (Thomas), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Valle Maior (Abergaria-a-Velha). Installadas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos machinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. *Escriptorios e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 270

PORTO—49, Rua de Passos Manuel, 51

Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: Companhia Prado

Numero telephonic: Lisboa, 605 — Porto, 117

## CAPITAL

Acções .....	360.000\$000
Obrigações .....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortização...	266.400\$000
Réis .....	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Maria

## BREVEMENTE Almanach d'O SEculo PARA 1911 BREVEMENTE

### A QUEBRADURA CURADA.

¿Veem esse pedreiro tapando uma abertura n'essa parede?



Da mesma forma curou eu a quebradura. Lanchando a abertura com material novo e mais forte.

Uma quebradura é simplesmente uma abertura n'uma parede — a parede muscular que protege os intestinos e outros órgãos internos.

E' quasi tão facil curar uma ferida ou ruptura n'esse musculo, como uma n'um braço ou em um dedo.

Essa ruptura não é talvez maior do que a cabeça de um dedo.

Mas é sufficientemente grande para permitir que uma parte dos intestinos passm a travéz d'ella. E essa ruptura não poderá cicatrizar, a não ser que a natureza seja ajudada.

E' isso, precisamente, o que se consegue com o meu Methodo, que permite conter a protuberancia dentro da parede e no seu proprio logar.

Depois emprego o Desenvolvente Lymphol para applicar sobre a abertura da quebradura. Este penetra atravez da pelle até aos bordos da abertura e remove o anel calloso que se formou ao redor da ruptura.

Então o processo de cicatrização começa. A natureza, já livre do intestino saliente e do anel calloso na abertura, é estimulada pela acção do Lymphol, seg ega a sua provisão de lymph e a abertura é de novo occupada com novo tecido muscular.

Não é isto simples? Não é razoavel? Eu tenho provado os seus mercedimentos em milhares de casos. E proval-os hei a qualquer quebrado que me mande o seu nome.

Elle que me escreva e eu lhe mandarei pelo correio uma amostra gratuita do Desenvolvente Lymphol e um livro, lindamente illustrado, acerca da Natureza e Cura da Quebradura. Não me mandem dinheiro. Mandem apenas nome e morada.

Wm. S. RICE, R. S. Ltd.,  
(ESPECIALISTAS)  
(Dep'to. S. 346), 8 & 9, STONECUTTER ST.,  
LONDRES, E. C. 1, INGLATERRA.

## Grande revolução!



Completa novidade em bicyclettes com rolamentos esphericos sen cones nem caixas, nunca desajam. Esta grande novidade só se encontra na **Casa Simplex** de bicyclettes, discos e machinas talhadas de J. Castello Branco, rua de Santo António, 32-34 e rua do Socorro, 23-B. Endereço telegraphico: «Simplex». Telephone 2975.

Brevemente novo catalogo.

## Seda Suissa

GARANTIA SÓLIDA!

Peçam as amostras das nossas Sedas Novidades de primavera e de verão para vestidos e blusas:

Diagonale, Grison, Surah, Moire, Grise de Chine, Foulards, Moussoline 120 cm. de largura a partir de fr. 1,25 o metro, em negro, branco e cor assim como as blusas e os vestidos bordados em baliste, lá, toile e seda.

Vencemos as nossas sedas garantidas solidas directamente aos particulares e francas de porte a domicilio.

Schweizer & C.  
Lucerne E. 12. (Suissa)

Exportação de Sedas

Fornecedor da Corte Real

Agencia de Viagens R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

## Ernst George

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de pasagem em vapores e caminho de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc., etc.

Viagens ao Egypto e no N.ilo. Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito. Cheques para hotels.

VIAGENS BARATISSIMAS  
À TERRA SANTA

## COKE INGLEZ

PARA COZINHA. O mais economico. Rua da Conceição, vulgo dos Retrozeiros, 125, 2.º D.º. Teleph. 1738.

Agente em Paris: Camille Lipman, 26, rue Vignon



Depois da TARGA FLORIO (16 de maio de 1910)

TAÇA DE CATALUNHA

(29 de maio de 1910)

FOI GANHA PELO

Pneu Michelin

- |                          |                 |   |                |
|--------------------------|-----------------|---|----------------|
| 1.º Goux . . . . .       | (Lion Peugeot)  | e | PNEUS MICHELIN |
| 2.º Giuppone . . . . .   | (Lion Peugeot)  | e | PNEUS MICHELIN |
| 3.º Carreras . . . . .   | (Hispano-Suiza) | e | PNEUS MICHELIN |
| 4.º Chassaigne . . . . . | (Hispano-Suiza) | e | PNEUS MICHELIN |

DEPOSITARIOS

COIMBRA

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA, Avenida Navarro.  
TAVARES DE MELLO, 42, Avenida de Santa Cruz.

LISBOA

A. BLACK & C.º, 30 e 32, rua da Boa Vista.  
D. A. DE HEREDIA, 10, Poço do Borratém.  
ALBERT NEBELUNG, Garage Peugeot, Campo Grande (rua Occidental).  
RICARD O'NNEIL Panhard Palace, 87, 3 a. 87, N, Avenida da Liberdade.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS, LT.ª, rua Alexandre Herculano.  
LAURENCEL & OLIVEIRA, 86-A, 86-D, Avenida D. Amelia.

PORTO

JOÃO GARRIDO, rua de Passos Manuel, 16, 18 e 20.  
JOSÉ DA SILVA MONTEIRO, 133 e 135, rua das Flores.  
TEIXEIRA & IRMÃO, 153, 157, rua de Sá da Bandeira.  
ESTAMPARIA DO BOLHÃO, 323, 346, rua de Fernandes Thomaz.

A mulher de sociedade ou a artista

completa a sua belleza idealizando-a com o uso do **Crema Sireno**. E' o producto de mais confiança, pois não tendo gorduras não faz brotar o cabelo! Idá á pelle um suave encanto tornando o collo, as espaldas e os braços d'um encantador tom nacarado, como se

soz as carnes perpassassem ondas d'electricidade rejuvenescedora. Preço 1\$300; pelo correio 1\$400. **Crema Sireno**—contra as manchas da pelle—Exte delizioso preparado d'efficacia no aformoseamento da pelle, fazendo desaparecer por completo as desagradaveis manchas que impedem o brilho natural d'uma verdadeira belleza! Preço 1\$300; pelo correio, 1\$400. **Royal Extirpador**—o melhor depilatorio! O unico reconhecido até hoje como decisivo exterminador dos superfluos cabellos que desfeiam o rosto da mulher! Não irrita nem queima a pelle, tendo um perfume suavissimo, que o torna um preparado precioso no toilette da mulher elegante. Preço 1\$300; pelo correio 1\$400. **Crema Sireno**—de pepinos perfumado!—excelente para amaciar a pelle! Cada bisnaga 300 rs.; pelo correio 300.

A' venda na **Perfumeria Balsemão**, rua dos Retozellos, 44. Telephone 2777.

DEPOSITO GERAL: Rua dos Retozellos, 46, 2.ª.



Meio seculo de successo

ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente, GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A' venda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO

GOTA

NEURALGIAS

Dr BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



Trabalhos de Zincogravura, Photogravura, Stereotypia, Composição e Impressão

fazem-se nas officinas da **Illustração Portuguesa**, postas á disposição do publico executando todos os trabalhos que lhe são concernentes com inextinguivel perfeição.

**ZINCOGRAVURA E PHOTOGRAVURA.**—Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobrado ou nickelado.

Em COBRE, A CORES, pelo mais recente processo — o de trichromia.

PARA JORNAES com tramas especiaes para este genero de trabalhos, STEREOTYPIA de toda a especie de composição. Impressão e composição de revistas, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Agente em Paris: Camille Lipman, 46, rue Vignon